

**Iniciação científica no curso de medicina: contribuições e desafios****Scientific initiation in medicine course: contributions and challenges**

DOI:10.34119/bjhrv2n6-046

Recebimento dos originais: 27/10/2019

Aceitação para publicação: 28/11/2019

**Lucas Barone da Rocha**

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).  
Endereço: Rua Major Gote, 808 - Caiçaras, Patos de Minas - MG, Brasil, 38700-207  
E-mail: lucasbaronedarocha@hotmail.com

**Iuri Pimenta Oliveira**

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).  
Endereço: Rua Major Gote, 808 - Caiçaras, Patos de Minas - MG, Brasil, 38700-207  
E-mail: iuripoliveira@gmail.com

**Mayra de Oliveira Maciel Silva**

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).  
Endereço: Rua Major Gote, 808 - Caiçaras, Patos de Minas - MG, Brasil, 38700-207  
E-mail: mayrinha0912@gmail.com

**Marianna Camilo Rezende**

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).  
Endereço: Rua Major Gote, 808 - Caiçaras, Patos de Minas - MG, Brasil, 38700-207  
E-mail: marianna.crezende@hotmail.com

**Raíssa Aparecida da Silva Santos**

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).  
Endereço: Rua Major Gote, 808 - Caiçaras, Patos de Minas - MG, Brasil, 38700-207  
E-mail: raissa\_lissinha@hotmail.com

**Camila Magalhães Coelho**

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).  
Endereço: Rua Major Gote, 808 - Caiçaras, Patos de Minas - MG, Brasil, 38700-207  
E-mail: camilamcoelho@gmail.com

**Natália de Fátima Gonçalves Amâncio**

Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.

Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

Endereço: Rua Major Gote, 808 - Caiçaras, Patos de Minas - MG, Brasil, 38700-207

E-mail: nataliafga@unipam.edu.br

## **RESUMO**

**Introdução:** A pesquisa deve ser considerada um princípio educativo e instrumento básico de formação, possibilitando a construção de novos saberes. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina de 2014 discorrem sobre promoção do pensamento científico e crítico e apoio à produção de novos conhecimentos, evidenciando a relevância das competências para a pesquisa no período da graduação médica. A pesquisa deve ser vista como um instrumento de formação do estudante de medicina e um princípio educativo que permite a construção de novos conhecimentos. **Objetivo:** Realizar um levantamento sobre o desenvolvimento de pesquisas do curso de medicina no Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Centro Universitário de Patos de Minas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo do tipo transversal. Os dados coletados pelo estudo são entre os anos 2010 a 2018. **Resultados e Discussão:** Houve um aumento considerável na submissão de trabalhos para o Programa de Iniciação Científica da instituição, quando comparado ao primeiro ano de participação do curso no programa (38 vezes se comparado ao último ano estudado), fato esse que pode ser explicado pela busca da melhoria dos currículos para os processos de residência, e a busca pelos alunos para se qualificarem melhor para o mercado de trabalho futuramente. **Conclusão:** A pesquisa científica traz muitos benefícios para o acadêmico, pois se consolida como um ótimo instrumento educativo, que auxilia no futuro profissional ao desenvolvimento de uma melhor capacidade de juízo crítico, desenvolvimento de trabalho em equipe e de proatividade, o que o ajudará não só na feitura do diagnóstico, como também na análise para tomada de decisões.

**Palavras-chave:** Educação Médica. Pesquisa. Produção Científica e Tecnológica. Promoção da Pesquisa.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** Research should be considered an educational principle and a basic training tool, enabling the construction of new sabers. As the National Curriculum Guidelines of the Medical Course 2014 discuss the promotion of scientific thinking and support for the production of new knowledge, highlighting the relevance of skills for research in undergraduate medicine. Research should be seen as a medical student training tool and an educational principle that allows for the construction of new knowledge. **Objective:** To conduct a survey on the development of research in the medical course at the Scientific Initiation Scholarship Program of the University Center of Patos de Minas. **Methodology:** This is a quantitative, descriptive cross-sectional study. Data collected by the study from 2010 to 2018. **Results and Discussion:** There was a significant increase in the submission of papers to the institution's Scientific Initiation Program, when observed in the first year of participation in the program (38 times if until the last year of study), a fact that can be explained by the search for improvement of curricula for residency processes, and the search by students to better qualify for the job market in the future. **Conclusion:** Scientific research has many benefits for the academic, as it consolidates itself as a great educational tool that helps the future professional to develop better critical judgment, teamwork and proactivity, or not only in diagnostic analysis, as well as decision-making analysis.

**Keywords:** Medical education. Search. Scientific and Technological Production. Research Promotion.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (1948), o termo saúde não é definido apenas pela ausência de doenças, mas também como situação de bem-estar físico, mental e social. Nesta perspectiva, a pesquisa deve ser considerada um princípio educativo e instrumento básico de formação, possibilitando a construção de novos saberes e profissionais que levem em consideração o contexto social, os determinantes sociais do processo de saúde-doença em que o indivíduo está inserido (OLIVEIRA; ALVES; LUZ, 2008).

A iniciação científica pode ser definida como a vivência prática no processo da pesquisa e representa o início do acadêmico da graduação na ciência, tecnologia e pesquisa através da orientação de um docente da instituição de ensino superior a qual ele faz parte. O Plano Nacional de Graduação do ano de 2001 discorre sobre a importância da pesquisa na graduação, pois é o local em que o estudante é um dos atuantes na aquisição do conhecimento, integrando graduação e pós-graduação, e assim mostrando que pesquisa, ensino e extensão são inerentes (PINHO, 2017).

Esta forma de pesquisa na graduação pode ser um instrumento de apoio teórico e metodológico, que aumentam as chances de um estudante da graduação em se inserir na pesquisa, possibilitando esse aluno um contato com o conhecimento além do visto em aula (LOPES; JUNIOR, 2018)

Os Estados Unidos e a França foram os primeiros países a levarem o treinamento científico na educação superior no curso de medicina. No Brasil, a pesquisa se iniciou em 1940 através dos alunos ajudantes, porém durante aproximadamente 10 anos não houve aumento significativo do número de pesquisas realizadas (SILVA, 2012).

Porém, com a criação do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq), abriu a oportunidade de bolsas de pesquisa, incluindo bolsas para os alunos da graduação. Todavia, o número de pessoas contempladas era limitado, pois as bolsas eram distribuídas de forma pouco ordenada, e pouco fomentada. Em 1988 esse cenário se modificou, pois foi criado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica, oferecendo bolsas para acadêmicos de graduação que desenvolviam pesquisas (MASSI; QUEIROZ, 2015). Em 2010 aproximadamente 71% das Instituições de Ensino Superior (sendo elas públicas ou privadas) apresentavam iniciação científica (SILVA, 2012).

A universidade possui como um de seus deveres fomentar a pesquisa, estimulando os estudantes a apresentarem interesse pela iniciação científica, ofertando condições, principalmente estruturais, para a prática da produção científica. Dessa forma, a pesquisa deve fazer parte do ensino da universidade (SANTOS, 2011).

A instituições de ensino superior são locais beneficiados para o aprendizado da cultura universal e das ciências, com a finalidade de produzir e propagar o conhecimento. A universidade tem a função de instituição social, por capacitar o graduando, de forma sistemática, como intelectual, cientista e profissional capaz de desenvolver atividades qualificadas (OLIVEIRA; FERNANDES, 2018)

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina do ano de 2014 apontam sobre promoção do pensamento científico e crítico e apoio à produção de novos conhecimentos, evidenciando a relevância das competências para a pesquisa no período da graduação médica. Conforme evidencia RODRIGUES (2002, p. 65)

os desafios atuais da sociedade exigem qualificações cada vez mais elevadas, ampliando-se as necessidades educacionais da população. Diante desse cenário, cresce a importância dos cursos de graduação, entendendo-se que a responsabilidade das IES com a formação do cidadão não pode se restringir a preparar o indivíduo para o exercício de uma profissão, como se fosse suficiente integrá-lo ao mundo do trabalho. Essa formação exige o compromisso com a produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade de adaptar-se às mudanças.

A pesquisa deve ser vista como um instrumento de formação do estudante de medicina e um princípio educativo que permite a construção de novos conhecimentos.

Na graduação, a pesquisa está atrelada à produção de artigo científico. Nos últimos anos houve um grande aumento da produção científica no Brasil, o que demonstra que houve também um aumento no número de pesquisas, que pode ser demonstrado pela participação do Brasil na produção científica internacional, através de periódicos publicados em revistas internacionais (PALACIOS, 2011).

Os projetos de iniciação científica visam à integração de ideais que inspiram as atividades universitárias contemporâneas, ensino-pesquisa-extensão, despertando os estudantes para uma atuação ética e humanista. A iniciação científica introduz o estudante da graduação em atividades de pesquisa científica e coloca o aluno em contato direto com o universo da pesquisa, sendo acompanhado por um professor orientador (PINHO, 2017).

Segundo MASSI; QUEIROZ (2010), vários autores afirmam que alunos que realizam iniciação científica, apresentam melhores resultados dentro do seu curso de graduação, pelo

fato deles traçarem novas estratégias e conseqüentemente, “aprendem a aprender”. A pesquisa pode oferecer uma autonomia intelectual para o jovem, pois assim ele passa a ter um pensamento mais crítico, auxiliando futuramente na sua vida profissional. (PINHO,2017)

Em estudo realizado por PINTO; FERNANDES; SILVA (2016), obteve como resultado que a iniciação científica contribui para a futura vida profissional do estudante, pois através dela ele ganha experiência e conhecimento com relação a área que ele está desenvolvendo a pesquisa. Ademais, contribui positivamente no crescimento pessoal, e social do estudante e contribui com o desenvolvimento de habilidades e a descoberta de afinidades dentro da graduação.

No Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) o PIBIC teve início no ano 2000, e no ano de 2018 está em sua décima nona edição. Para participar, o professor orientador deve submeter seu projeto a um comitê julgador no prazo estabelecido pela instituição, e se aprovado indica um aluno para desenvolvê-lo no período de doze ou dez (para alunos formandos) meses. No ano de 2018 foram concedidas 120 bolsas para o programa. (Centro Universitário de Patos de Minas, 2018, p.2)

O UNIPAM auxilia os alunos através de auxílio financeiro concedido aos alunos de graduação com o objetivo de (Conforme p. 1 de seu edital de 2018):

- a) contribuir para a formação de recursos humanos para pesquisa;
- b) estimular o professor pesquisador/orientador a elaborar projetos de pesquisa e a formar grupos de pesquisa;
- c) propiciar ao UNIPAM um instrumento para a formação de uma política de pesquisa;
- d) promover uma integração ativa entre a graduação e a pós-graduação com vistas à docência e à pesquisa.

## **2 OBJETIVOS**

O presente estudo objetivou descrever as características da produção científica entre estudantes de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), através de um levantamento sobre o desenvolvimento de pesquisas do curso de medicina no Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da instituição.

## **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo do tipo transversal. Os dados coletados para o estudo foram entre os anos de 2010 a 2018. Foi solicitado junto à coordenadoria de pesquisa e extensão do Centro Universitário de Patos de Minas os dados referentes aos projetos do curso de medicina inseridos Programa de Bolsas de Iniciação Científica.

A descrição das variáveis encontradas foi feita por meio de frequências absoluta. Para construção de tabelas e gráficos utilizou-se o software Microsoft Excel.

#### 4 RESULTADOS

Realizando uma análise cronológica, é possível identificar que a partir do primeiro ano em que o curso de medicina do Centro universitário de Patos de Minas começou a submeter trabalhos para o Programa de Iniciação Científica da instituição, sendo este em 2010, teve um aumento em 38 vezes se comparado ao último ano estudado. Pode-se perceber que este aumento foi gradual, excetuando-se dos anos de 2011 para 2012 no qual a redução do número de trabalhos foi de 50% e de 2016 para 2017, que teve uma redução de aproximadamente 35%.

Ademais, o ano que apresentou um elevado aumento na quantidade de trabalhos submetidos foi a transição 2017-2018, em que o aumento foi de 2,5 vezes (Tabela 1).

**Tabela 1** – Quantidade de trabalhos submetidos pelo curso de medicina no PIBIC

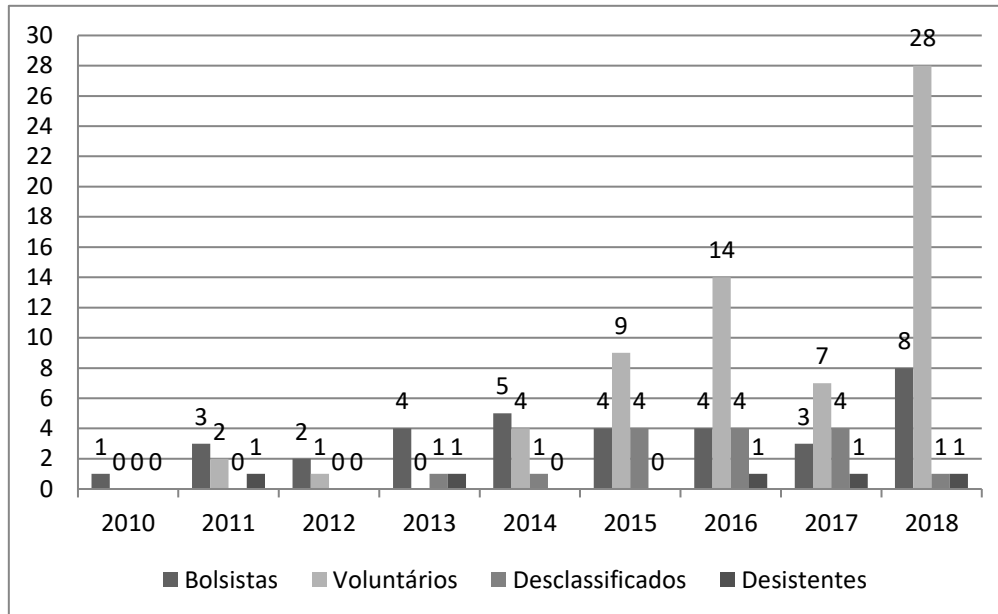
ANO	QUANTIDADE DE TRABALHOS SUBMETIDOS
2010	1
2011	6
2012	3
2013	6
2014	10
2015	17
2016	23
2017	15
2018	38

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2018

No que se refere a seleção de trabalhos científicos, é notável o aumento do número de trabalhos selecionados nas modalidades voluntário e bolsista, quando se compara o primeiro ano analisado (2010) com o último ano (2018). Em se tratando dos trabalhos desclassificados,

entre os anos de 2014 a 2015, observa-se um aumento desse número, se mantendo constante nos anos subsequentes, e com uma grande redução comparando os anos de 2017 e 2018. Em relação aos desistentes, o número desses trabalhos se mostrou discreto durante os anos, em alguns anos tiveram apenas 01 e em outros nem tiveram desistências (Figura 1).

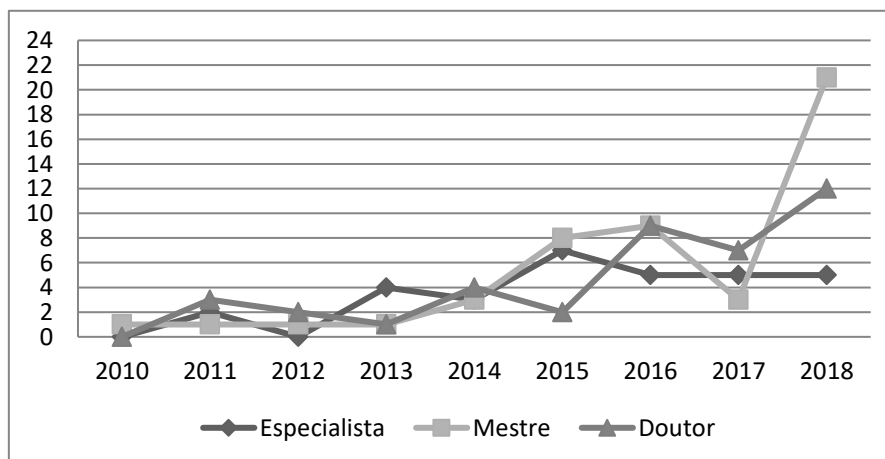
**Figura 1** – Relação modalidade do Trabalho Seleccionado X Quantidade X Anos



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2018

A respeito das titulações dos professores orientadores, em quase todos os anos os professores ou possuíam o título de mestre ou de doutores, e o número de especialistas diminuiu ao longo do tempo, principalmente quando a comparação é feita nos anos de 2015 e de 2018. (Figura 2).

**Figura 2** – Relação Título dos orientadores X Anos





Fonte: Dados da Pesquisa, 2018

## 5 DISCUSSÃO

Nos primeiros anos que o curso de medicina participou do PIBIC, o número de trabalhos submetidos foi discreto. Soares (2017), afirma que alguns dos problemas que a pesquisa na área médica enfrenta é a ausência de condições materiais, a carência de pessoas qualificadas ou dispostas em realizar produção científica, a falta de conhecimento sobre a iniciação científica e a grade curricular pesada. Essa pode ser a explicação pela pequena quantidade de trabalhos submetidos.

O aumento do número de trabalhos com o passar dos anos se deve ao fato de melhor divulgação do PIBIC para os alunos do curso de medicina. Também, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina de 2014 discorrem sobre a estimulação do conhecimento e da prática científica.

Ademais, a realização de iniciação científica poderá agregar ao currículo do estudante, auxiliando-o na aprovação em processos de residências médicas, pois alguns processos avaliam o currículo do estudante para ingresso no processo de residência. Alguns estudos apontam que o que o principal motivo de os alunos de medicina a executarem atividades extracurriculares se deve pelo aprimoramento do currículo, pois se trata de critérios para ingresso na residência médica (SOARES,2017).

Neto et al., (2013), afirma que uma explicação possível para os alunos terem um bom currículo é a residência médica, devido ao pequeno número de vagas oferecidas na residência médica para alunos egressos do ensino superior em medicina.

Ponte et al., (2009), afirmam que a busca dos estudantes por projetos de extensão pode refletir a curiosidade de conhecer a realidade local, estar presentes na comunidade que possivelmente poderão atuar futuramente e exercer mais a prática médica. Possivelmente, esses podem ser outros motivos para o aumento no número de trabalhos submetidos para o programa de Iniciação Científica do UNIPAM.

Além disso, a iniciação científica proporciona bastante benefícios, principalmente para o estudante. Moraes; Fava (2000), afirmam que o aluno que faz a iniciação científica, conquista a fuga da estrutura curricular, pelo fato de se aliar a professores e disciplinas que possui mais afinidade, adquirindo melhores habilidades como na escrita, oratória e prática, aprendendo a ler as referências de forma mais crítica. Afirmam também que estudantes que se inserem na iniciação científica aprendem a não se assustarem com o novo, pois aprendem novos



conhecimentos com autonomia, apoiado pelo orientador, e posteriormente, quando estiver inserido na vida profissional, ele não terá dificuldades para resolver algum problema que surgir na prática, tendo discernimento para sair de situações complicadas.

Com o advento da globalização, o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, e com a descoberta de novas tecnologias, está sendo exigido cada vez mais profissionais que apresentem habilidades teóricas e práticas para produção de conhecimentos, e por isso a iniciação científica também ajuda nesse aspecto. LOPES; JUNIOR (2018) discorre sobre a sociedade exigir cada vez mais a qualificação completa do profissional, fazendo com que as necessidades da população fiquem ampliadas, e por isso é cada vez mais importante o crescimento que os cursos de graduação se adaptem às mudanças, inserindo novos conhecimentos e a resolução de problemas corriqueiros da profissão, principalmente os ligados às tecnologias, fomentando o progresso científico e social.

Atualmente, várias instituições de ensino superior têm enfrentado dificuldades para arrecadar recursos para o financiamento de pesquisas, pois ocorreram corte de gastos governamentais em número de concessão de bolsas, aquisição de equipamentos, manutenção de laboratórios de pesquisa (LOPES, JUNIOR, 2018). Pode-se perceber que isso não ocorreu no Centro Universitário de Patos de Minas, pois houve um aumento do número de submissões de trabalhos entre os anos, além de aumento do número de bolsa para o Programa de Iniciação Científica (que antes eram 80 e agora são 120). Isso se deve pelo fato de que o fomento da iniciação científica no UNIPAM se dá pela iniciativa privada

Segundo Santos (2004), o ensino da graduação não deve só formar mão de obra para o mercado de trabalho, mas sim formar cidadãos críticos com a capacidade de modificar o mercado de abuso do profissional, para um mercado que valorize cada vez mais o conhecimento, que é adquirido e aprimorado através da pesquisa.

Para Massi; Queiroz (2010), que investigaram as contribuições da iniciação científica aqui no Brasil, os resultados mostraram sobre a importância dessa modalidade de eixo da graduação na formação dos estudantes, dando mais enfoque em relação às atividades realizadas durante a graduação, ao desenvolvimento como cidadão e ser humano, e a criação de uma nova forma de enxergar a ciência e à socialização do profissional.

Com o aumento do número de trabalhos, conseqüentemente se tem o aumento do número de bolsistas e voluntários. Com relação à redução do número de trabalhos desclassificados do ano de 2017 para 2018, pode-se inferir que os alunos estão sendo melhores preparados para a produção científica, e conseqüentemente, estão escrevendo trabalhos de

melhores qualidades. Para explicar o aumento do número de orientadores com título de mestres e doutores, pode afirmar que os professores estão a cada ano aprimorando os seus títulos, pois a instituição está estimulando cada vez os professores no âmbito científico.

Como afirma Tenório (2010), as Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina discorrem que as Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso médico precisam desenvolver atividades complementares ao currículo de disciplinas obrigatórias. No UNIPAM, os alunos são estimulados a iniciarem a produção científica. Além disso, no site da instituição, possuem informações detalhadas sobre o programa de Iniciação Científica, quantidade de bolsas, e sobre a importância da pesquisa.

## 6 CONCLUSÕES

Conclui-se que a quantidade de trabalhos aumentou consideravelmente do ano de 2010 para o ano de 2018. Mesmo com esses dados, a Iniciação científica ainda atinge pequena parcela de alunos (visto que o número de trabalhos submetidos representa menos de 10% da quantidade de graduandos da instituição), e por isso poderia ter uma maior estimulação da instituição em proporcionar, a um maior número de alunos, a possibilidade de participação em pesquisas científicas.

Para que o número de projetos de pesquisa aumente no Centro Universitário de Patos de Minas é necessário um maior interesse por parte dos alunos, iniciando precocemente a pesquisa científica na sua carreira acadêmica de interesse.

A iniciação científica é muito benéfica para os estudantes da graduação, pois ela se estabelece como um instrumento educativo que possibilita ao estudante participar da produção do conhecimento científico dentro da sua área de formação, possibilitando a relação entre teoria e prática. A pesquisa científica possibilita ao acadêmico o melhor desenvolvimento da sua capacidade de expressão, elaboração e execução do conhecimento, e conseqüentemente estimulando a sua curiosidade e interesse pelo saber.

Assim, os estudantes são incentivados a desenvolver resultados além do esperado, ganhando autonomia, gostando de desafios, sendo proativos e no futuro se destacando como profissionais em suas carreiras.

De forma geral, os estudantes que participam de pesquisa durante a graduação apresentam melhor desempenho em seleções de pós-graduação, além de obterem de forma mais rápida a titulação após a faculdade, e apresentam mais facilidade em atuar em equipe. Também, a iniciação científica permite a possibilidade de publicações em periódicos e revistas nacionais

e internacionais, tendo seu conhecimento apresentado e avaliado por diferentes profissionais da sua área de atuação.

Envolver-se em um programa de iniciação científica é benéfico para o graduando e para os orientadores, pois promove a melhora da análise crítica, maturidade intelectual e proatividade para buscar soluções. Ademais é benéfico para a instituição, pelo fato de dar mais visibilidade dentro da comunidade científica. Por isso, é de extrema importância a compreensão de alunos, professores e instituição em relação aos benefícios da pesquisa.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, 2014.

FILHO, P. T. H. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. *Rev. Bras. De Educação Médica*, v.35, n.4, pp. 443-444, 2011.

LOPES, M. J. P., JUNIOR, D. L. S. Iniciação científica: uma análise da sua contribuição na formação acadêmica. *Rev. Cesumar*, v.23, n.1, pp. 133-148, 2018.

MASSI, L., QUEIROZ, SL. Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

MASSI, L., QUEIROZ, SL. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. *Cadernos de Pesquisa*, v. 40, n. 139, pp. 173-197, jan.-abr. 2010.

MORAES, F. F., FAVA, M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. *São Paulo Perspec.*, v. 14, n. 1, jan.- mar. 2000.

NETO, J. A. C, *et. Al.* Currículo paralelo na graduação médica na perspectiva dos estudantes. *Rev. Med. Minas Gerais, Belo Horizonte*, v.23, n.4, 2013, pp. 467-478.

OLIVEIRA, M. A., FERNANDES, M. C. S. G. Contribuições, sentidos e desafios da Iniciação científica para o processo formativo do estudante universitário. *Educação em foco*, v.21, n.35, pp. 75-95, 2018.

OLIVEIRA, N.A., ALVES, L.A., LUZ, M.R. Iniciação científica na graduação: O que diz o estudante de medicina? *Rev. Bras. De Educação Médica*, v.32, n.3, pp. 309-314, 2008.

PINHO, M. J. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. Avaliação, Campinas; Sorocaba, v.22, n.3, pp. 658-675, 2017.

PALÁCIOS, M. Pesquisa Científica como eixo Integrador da Formação e da Prática Médica. Rev. Bras. De Educação Médica, v.35, n.4, pp. 443-444, 2011.

PINTO N. L. S., FERNANDES L. M. A., SILVA F. F. Para além da formação acadêmica: As contribuições da iniciação científica para o desenvolvimento pessoal e profissional de estudantes da área de administração. Administração: ensino e pesquisa, Rio de Janeiro, v.17, n.2, 2016.

PONTE, C. I. R. V., *et. Al.* A extensão universitária na Famed/UFRGS: cenário de formação profissional. Rev. Bras. De Educação Médica. 2009 dez; v.33, n4, pp. 527-34.

RODRIGUES, M. E. F. Fórum de pró-reitores de graduação das universidades brasileiras: resgatando espaços e construindo ideias: de 1997 a 2002, Eduff: Niterói, RJ. 2002.

SANTOS, E. S. O Professor como Mediador no Processo Ensino Aprendizagem. Revista Gestão Universitária, n. 40, 2004.

SANTOS, E. A. Produção científica: uma análise de sua contribuição na formação acadêmica e profissional dos discentes de ciências contábeis da UEFS. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) - Universidade Estadual de Feira de Santana, 2011.

SILVA, L. F. F. Iniciação científica – contextos e aspectos práticos. Rev. Med., São Paulo, v.91, n.2, 2012, pp. 128-136.

SOARES, A. C. B, *et. Al.* Perfil científico de estudantes de Medicina em uma universidade pública. Rev. Sci. Med., Belém, v.27, n.2, 2017.

TENÓRIO, M. B., BERARDI G. Iniciação científica no Brasil e nos cursos de medicina. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v.56, n.4, 2010.